

APOIEMOS A LUTA DOS TRABALHADORES DA ALFREDO DA COSTA

Já há mais de 3 meses que os trabalhadores da Maternidade Alfredo da Costa (MAC) reclamavam os seus justos direitos. Pretendiam eleger democraticamente uma comissão de gestão, tal como tinha sido feito nos hospitais civis e Santa Maria, pretendiam acabar com as relações de submissão herdadas do fascismo. Acabar por exemplo com a comida especial para médicos. Pretendem fazer o saneamento.

Durante estes 3 meses, os trabalhadores enfrentaram a resistência dos médicos, que excepto 3, boicotaram todos os trabalhos, e enfrentaram a passividade do Governo, que nunca esteve disposto a defendê-los.

Esgotadas todas as possibilidades, os trabalhadores ocuparam a maternidade, proibiram o acesso a 4 directivos, para que se proceda ao seu saneamento, acabaram com o pagamento de visitas, com o privilégio das refeições especiais para médicos, e asseguraram o funcionamento normal da maternidade.

Todos os trabalhadores da saúde, bem como os trabalhadores em geral, precisam de apoiar esta justa luta dos trabalhadores da MAC. Foram eles, empregados e enfermeiras, que tomaram nas mãos o destino da casa onde trabalham e avançaram por melhores condições de trabalho e por um ambiente democratico. Trata-se de um exemplo a seguir, por todos os trabalhadores em semelhantes situações de injustiça.

Mas, para além disso os trabalhadores precisam de saber que não é só com a eleição de comissões de gestão que a luta fica concluída. É preciso que depois da comissão eleita todos continuem a mobilizar.

O governo nada faz para apoiar as comissões de gestão. Revoga decisões que algumas delas tomaram, como é o caso da Comissão de gestão dos Hosp. Civis; recusa-se a proceder à rectificação de comissões eleitas como é o caso da comissão de gestão da Escola de Enfermagem Calouste Gulbenkian, ainda não satisfez as reivindicações dos auxiliares de enfermagem. Os empregados e empregadas diferenciados dos hospitais, continuam a lutar pela letra

Os trabalhadores da saúde precisam de lutar pelo reconhecimento da comissões de gestão como única autoridade nos hospitais, levando isso à prática. Lutar pela constituição de organismos de ligação entre as comissões de gestão e promover a formação destas onde ainda não existam.

Precisam de avançar no saneamento, até à Direcção Geral dos Hospitais, reduzindo dos chefes escolhidos pelo fascismo.

Precisam de lutar pela nacionalização geral dos serviços de saúde, sob controle dos trabalhadores. Nacionalizar as clinicas privadas, onde se realizam lucros escandalosos. Nacionalização da industria farmaceutica, que vende remedios muito acima do seu valor.

A luta pelas comissões de gestão, pela sua organização é um passo na construção de orgãos de poder dos trabalhadores, independentes dos capitalistas.

Mas estes problemas dos trabalhadores da saúde, bem como os dos outros hospitais, são os mesmos que os de todos os operários e trabalhadores do país. Para que se avance com o saneamento e se generalize a todo o país é preciso que

haja um governo operário capaz de varrer as condições de privilégio dos burgueses e fascistas que travam a democratização e boicotam a economia.

Para que se trave a subida do custo de vida que em breve acabará por anular os aumentos recentemente conseguidos é preciso que se nacionalizem e se ponham a produzir sob controle operário e sob um plano nacional as principais fábricas, grandes propriedades de terra e todos os bancos.

Para que se consiga evitar o desemprego, que se há-de agravar muito mais com o fim da guerra colonial e o regresso dos emigrantes expulsos dos países capitalistas da Europa, é preciso que os trabalhadores ocupem e ponham a produzir as empresas ameaçadas de falência, os terrenos baldios deixados improdutivos pelos grandes proprietários; é preciso que o Estado conceda empréstimos a juro barato ou sem juro às pequenas e médias empresas à beira da falência; é preciso que se comece uma grande campanha de trabalhos públicos, construção de casas para quem vive em barracas, construção de estradas, redes de electricidade, hospitais, fábricas, etc..

Ninguém consegue evitar que a independência das colónias agrave o caos económico se não se nacionalizarem as grandes empresas, sem que se vá buscar o dinheiro aos grandes capitalistas que o têm guardado, à espera de negócios mais lucrativos. Ninguém consegue evitar a crise da agricultura sem que se expropiem os latifundiários, sem que se promovam cooperativas agrícolas, de distribuição de produtos, cooperativas de consumo, sem que se acabem de vez com os especuladores e intermediários e o Estado dê um apoio directo aos camponeses em máquinas, adubos, etc, na base da nacionalização das fábricas que produzem esses bens.

Em resumo, ninguém conseguirá defender os interesses dos trabalhadores, a não ser um Governo Operário com uma política socialista, cujas grandes linhas expusemos acima.

Só na base desta política se conseguirá evitar o caos económico, democratizar completamente todas as instituições e serviços de estado como os hospitais.

O actual governo, apesar da possível boa vontade de alguns dos seus membros, não é capaz de fazer isso, porque ele é um governo capitalista. Esta política socialista só pode ser conseguida por um governo operário que tenha o controle da economia aos grandes capitalistas, banqueiros e grandes proprietários. O segundo governo provisório, que continua a ser um governo capitalista, dependente dos Mellos e Champalimáuds e que defende os seus interesses, mostra-se tão inotente como o primeiro, ao manter um decreto de congelamento de preços e ao adiar a saída da revisão desse decreto, enquanto os preços continuam a subir vertiginosamente. Ele não consegue tomar nenhuma medida de fundo para resolver a situação económica e quando o fizer será à custa dos trabalhadores. Entretanto a reacção prepara-se para a desforra.

CAMARADAS !

Preparemos a luta pelo socialismo. Forcemos a resignação do Governo Provisório. Obriguemos Cunhal e Soares a cortar com os ministros capitalistas. Digamos-lhes para não enganarem mais os trabalhadores/^{quando} dizem que este governo pode resolver a situação a proveito deles. Lutemos por eleições gerais imediatas e pela eleição de um governo da confiança dos trabalhadores, sem capitalistas. Lutemos por que esse governo execute as medidas indicadas acima. Lutemos pela construção do partido revolucionário, vanguarda da classe trabalhadora que levará em frente estas medidas.

L.C.P.R.



LIGA PARA A CONSTRUÇÃO
DO PARTIDO REVOLUCIONÁRIO

1 / 8 / 74